

Reportagem

Parlamento dos Jovens 2024

Viver abril na educação:
Caminhos para uma escola plural e participativa



▪ Sessão Distrital:

Na terça-feira, dia 12 de março de 2024, decorreu a sessão distrital/regional do distrito da Guarda. A cerimónia de abertura, no auditório do IPDJ da Guarda, contou com diversas entidades, nomeadamente com a presença de um deputado da Assembleia da República, o Deputado João Prata (PSD).

Nesta sessão, foi debatida a importância da iniciativa do Parlamento dos Jovens, da participação das diversas escolas, especialmente as do interior, do tema “Viver Abril na Educação”, e da relevância dos jovens num ambiente político e informado sobre o mundo.

Após as questões apresentadas ao Deputado João Prata, começou a sessão de apresentação das medidas de cada escola.



➤ Deputado Rui Branco, na apresentação das medidas

Depois das votações, as medidas mais votadas para o projeto de recomendação foram as da Escola Secundária de Seia:

1. Eleição do(a) Diretor(a) do agrupamento de escolas por uma assembleia eleitoral composta por todos os docentes, não docentes e alunos do Ensino Secundário e por dois representantes dos pais/EE de cada turma.
2. Nos Ensinos Básico e Secundário, nas disciplinas de Português, Desenvolvimento e Cidadania e Filosofia/Área de Integração, tratamento do tema 'Cidadania e Informação Digital', promovendo a informação, o espírito crítico e a liberdade de expressão consciente e responsável em ambiente digital.
3. (Re)introduzir os representantes dos alunos e dos pais nos Conselhos Pedagógicos dos agrupamentos de escolas visto que é um órgão com poder deliberativo onde se tomam muitas decisões importantes.

▪ Sessão Distrital:

Com as votações concluídas, os dois grupos constituídos pelas diversas escolas debateram sobre o projeto de recomendação e sobre as alterações que decidiriam fazer ou não, ficando como produto final o seguinte:

CÍRCULO DA GUARDA

PROJETO DE RECOMENDAÇÃO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Os deputados do círculo da Guarda apresentam à Assembleia da República as seguintes recomendações:

1. Eleição do(a) Diretor(a) dos agrupamentos de escolas por uma assembleia eleitoral composta por todos os docentes, não docentes e alunos do ensino secundário, e por dois representantes dos pais/EE de cada turma.
2. Incluir, nos ensinos básico e secundário - nas disciplinas de Português, Cidadania e Desenvolvimento, e Filosofia/Área de Integração -, a abordagem do tema 'Cidadania e Informação Digital', promovendo a informação, o espírito crítico e a liberdade de expressão consciente e responsável, em ambiente digital.
3. (Re)introduzir os representantes dos alunos e dos pais no Conselho Pedagógico dos agrupamentos de escolas (visto que é um órgão com poder deliberativo onde se tomam muitas decisões importantes).
4. Criação de parcerias entre escola, Município e tecido empresarial, no sentido, por um lado, da partilha de conhecimentos e responsabilidade e, por outro, de aproveitamento dos recursos e possibilidades educativas que cada um possa oferecer.
5. Atualização das Aprendizagens Essenciais - adaptação dos currículos e critérios de avaliação às novas necessidades do mercado de trabalho, a fim de diminuir o desfasamento entre a teoria e a prática, onde se inclua a literacia financeira e o incentivo ao debate e à participação cívica.

Com o projeto concluído, foram eleitos os representantes do Círculo da Guarda.

- Escola Básica e Secundária Tenente Coronel Adão Carrapatoso, Vila Nova de Foz Côa
Deputados: Rui Pedro Pinto Branco e Inês Ferreira Sobral
- Agrupamento de Escolas de Gouveia
Deputados: Simão Lopes Oliveira (PORTA-VOZ) e Diogo Alexandre Garcia Viana
- Escola Básica e Secundária de Meda
Deputados: Francisco Todo Bom Pimentel Martins e Anaísa Lúcia Tavares Martins



➤ Deputados Afetivos e Suplentes com os seus professores

▪ Sessão Nacional (Dia 27):

No dia 27 de maio de 2024, partimos de Vila Nova de Foz Côa, com grandes e importantes objetivos: debater, fazer política, tentar mudar o mundo à nossa volta da forma que conseguíssemos, e aprender.

Com a chegada a Assembleia da República fomos distribuídos entre deputados e jornalistas: os deputados para as reuniões de comissões e os jornalistas foram conhecer o espaço de trabalho para o dia seguinte.



▪ Sessão Nacional (Dia 28):

Dia 28 de maio de 2024, com a chegada de todos os deputados à Assembleia da República, deu-se início a sessão plenária.

Com as perguntas decididas do dia anterior, cada círculo teve oportunidade de dizer o que tinha ficado acordado e todos tiveram a oportunidade de intervir.

O círculo da Guarda aproveitou a oportunidade para fazer uma pergunta à Deputada Joana Mortágua, representante do partido Bloco de Esquerda (BE)

- PERGUNTA: Tendo em conta o elevado número de emigrantes jovens, nascidos em Portugal, e o consequente impacto negativo na coesão territorial e no desenvolvimento do país, que medidas estão a ser implementadas para reverter essa tendência, criando condições para que os jovens permaneçam nas suas regiões de origem, nomeadamente no interior do país, contribuindo para o seu desenvolvimento?
- RESPOSTA DA DEPUTADA JOANA MORTÁGUA (BE): “Por todo mundo há estudantes a ocupar escolas e universidades para denunciar o genocídio da palestina e há adultos conservadores muito indignados com o radicalismo dos estudantes. E este é um paradoxo que existe sempre que os estudantes se movem: quando não fazem nada, a gente diz que a juventude está perdida, porque a juventude já não se mobiliza, a juventude já não tem valores, a juventude já não quer saber do mundo; mas quando fazem alguma coisa, pelo clima, contra o genocídio, por uma qualquer causa, as mesmas pessoas dizem que a juventude é radical, quer é faltar às aulas que desrespeita a disciplina, que desrespeita as regras da escola, que quer apenas fechar a escola e impedir que os seus colegas tenham aulas. Quero apelar e saudar todos os vossos atos de indignação, quer sejam eles sobre o genocídio da palestina, que é importante ou por aquilo que vos motivar.

Primeira questão, uma pergunta de um milhão de dólares, como costumam ser as perguntas do parlamento dos jovens, e isso significa que vocês estão a fazer as perguntas que importam ao país. Como é que nós fixamos jovens no interior do país? Se houvesse uma resposta mágica provavelmente alguém já a teria apresentado. Eu sou do 2.º concelho mais pequeno do país, um concelho no interior do país com cerca de 3 mil habitantes, conheço muito bem a realidade do interior, não há, de facto, receitas mágicas, é normal que os jovens queiram sair destes concelhos que têm pouco para oferecer, do que é a vivência e as expectativas e as ambições de um jovem para ir experimentar as coisas lá fora. Nós temos é que garantir que isso é sempre correspondente a uma vontade e nunca a uma obrigação, para isso já está tudo escrito. Nós precisamos de bons transportes, precisamos de emprego... a única solução para quem quer ficar no Alentejo não pode ser a agricultura intensiva, que paga salários tão baixos que leva à procura de mão-de-obra imigrante, quase escrava. Estes modelos de desenvolvimento do interior que se baseiam na sobre-exploração dos recursos naturais, sobre-exploração de recursos agrícolas ou todo o tipo de produtos com salários muito baixos, não são atrativos para ninguém. Além dos encerramentos que já tivemos, encerramentos de serviços públicos, cada vez que fecha uma escola, uma creche ou um jardim-de-infância, é menos provável que os jovens se queiram fixar; cada vez que fecha um serviço de saúde, ou há um serviço de saúde sem médico, é menos provável que haja uma família que se queira fixar no interior. Na pandemia tivemos um movimento do litoral para o interior, e é esse movimento que temos que reforçar. A primeira coisa que temos que fazer é ter bons transportes, garantir que as pessoas tenham mobilidade dentro do território. Não é a solução mágica, é apenas uma das soluções.”



▪ Sessão Nacional (Dia 28):

No final da sessão plenária, os jornalistas tiveram as suas entrevistas com os deputados da assembleia da república, ao longo da saída dos mesmos.

Dentre as entrevistas feitas por mim, destaco a entrevista à Deputada do Partido Comunista Português (PCP), Paula Santos.

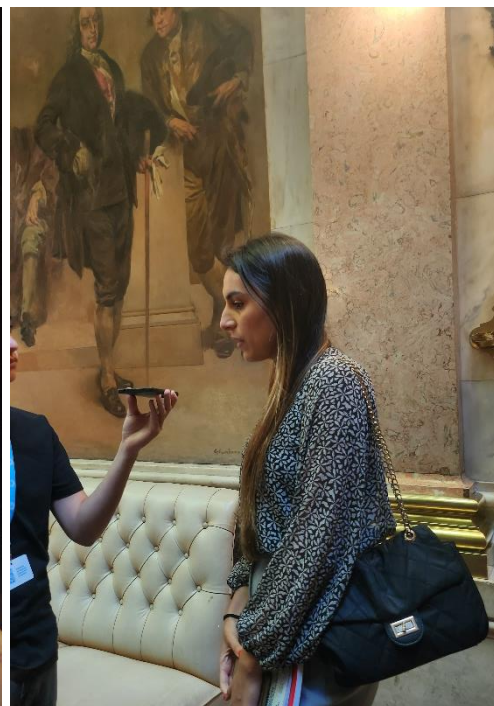
- PERGUNTA: “De que maneira encara a visita de Volodymyr Zelensky, e qual é a opinião da deputada sobre a “fama”, isto é, a popular especulação do apoio a Vladimir Putin por parte do Partido Comunista Português?”
- RESPOSTA DA DEPUTADA PAULA SANTOS (PCP): “Bem... começo já por essa última questão! Não há e nunca houve nenhuma declaração, onde se pudesse fazer ou especular essa conclusão, portanto isso não tem qualquer correspondência com a realidade. Relativamente à situação da Ucrânia, o povo ucraniano está numa situação de sofrimento. Aquilo que nós colocamos é que esperemos que haja, de facto, e seja uma possibilidade e uma oportunidade para a paz e para encontrar uma solução pacífica que ponha fim a esta guerra, que nunca deveria ter começado. Nós, desde o primeiro momento, colocámos esta questão, da necessidade de se encontrar caminhos para que, de facto, se garanta a paz e que ponham fim ao sofrimento do povo ucraniano.”



► Deputada Paula Santos
(PCP)



► Deputado Rui Tavares
(LIVRE)



► Deputada Rita Matias
(CHEGA)

▪ Sessão Nacional (Dia 28):

A última ação dos jornalistas decorreu na Biblioteca Passos Manuel, uma conferência de imprensa com a Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Manuela Tender.

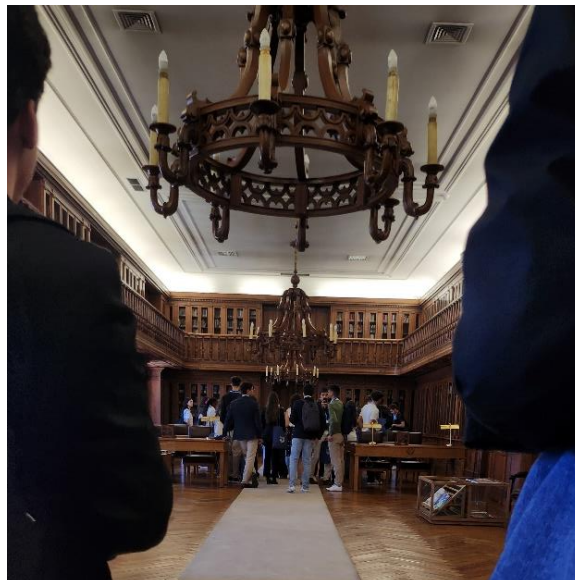
Nesta conferência foi permitido a todos os jornalistas colocarem as questões que desejaram para serem respondidas pela Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Manuela Tender.

O colega pelo Círculo de Viana de Castelo colocou questão seguinte:

- “Hoje, a sua colega, Rita Matias, falou sobre a presença da ideologia de esquerda nos quadros de ensino do sistema de educação nacional. A minha questão é se a senhora deputada subscreve esta ideia e se isto não poderá, de alguma forma, ser perigoso? Se sim, de que forma isto pode ser combatido.”

A resposta da Deputada, Manuela Tender, do partido CHEGA:

- “Essa questão levar-nos-ia a uma resposta muito longa! A questão da ideologia de género e daquilo que muitas vezes sub-repticiamente se procura transmitir nas escolas. Nós não ensinamos só o que explicitamente transmitimos, nós ensinamos também por aquilo que somos, pelo exemplo que damos, nós ensinamos de diversas formas, e vocês têm noção disso e, portanto, há questões que hoje se procuram trazer. Essa questão da ideologia de género e algumas questões que se vêm associando, em que nós quase achamos que uma pessoa ser heterossexual está “*démodé*”, e que um homem hoje é homem e que amanhã pode achar que é mulher, e uma mulher que hoje é mulher e amanhã pode achar que é homem! Há uma série de questões que eu acho que estão a ser levadas para a escola de uma forma muito leviana e muito superficial e que precisam de um debate muito profundo. Porque não é todos os dias que alguém se lembra que é Maria mas que quer chamar-se Manuel, e quer ir fazer não sei o quê... nós temos que pensar estas questões com os pés assentes na terra, porque isto, às vezes, provoca nos jovens angústias, desnecessariamente. Mas, depois, os jovens começam a questionar-se, e eu acho que tem que se ver muito bem, porque isto não está num currículo explícito, mas está num currículo implícito, e isso é perigoso. O currículo explícito e o currículo implícito, nem sempre coincidem e, às vezes, o currículo implícito, aquilo que não é dito, mas é dado a entender, aquilo que é deixado assim no ar, pode também constituir perigo e, portanto, nós temos de assegurar que as novas gerações são educadas, formadas de acordo com aquilo que são as melhores práticas. Nós temos sobretudo que cultivar o respeito pela dignidade da pessoa humana e, procurar com que os jovens se encontrem consigo próprios, também através do ensino e não tanto que sejam inquietados e que sejam, de alguma maneira, levados a subscrever certas teorias que nos parecem um pouco perigosas - mas isto é uma resposta pessoal.”



▪ Sessão Nacional (Dia 28):

No final de toda esta experiência única e enriquecedora, tivemos as conclusões das votações e o encerramento da sessão nacional.



O parlamento dos jovens não é apenas um conjunto de jovens que deixam as suas casas durante dois dias, para irem passear à cidade grande, mas sim um conjunto de vários jovens que quer fazer a diferença, quer mostrar que não somos meros adolescentes que apenas ficam no sofá, mas somos, sim, jovens ativos dentro de uma sociedade que precisa da nossa ajuda na mudança, de uma sociedade onde a nossa voz deve ser ouvida e respeitada.

O parlamento dos jovens é uma oportunidade de sermos ouvidos, uma oportunidade de todos saberem que não somos uma geração perdida, não somos uma geração que tem Abril como garantido! Somos uma geração que jamais esquecerá as conquistas de Abril e que não ficará parada, se Abril não continuar a ser cumprido!

Viva o 25 de Abril e viva tudo do que depois dele foi conquistado!

Beatriz Ferreira Mata – 12.º ano

Círculo da Guarda

Escola Básica e Secundária Tenente Coronel Adão Carrapatoso, Vila Nova de Foz Côa

Edição 2023/2024